

Carta-Proposta de atuação da Diretoria FACDES/INEAF, Gestão 2024-2026

Chapa: Profissionaliza-AÇÃO


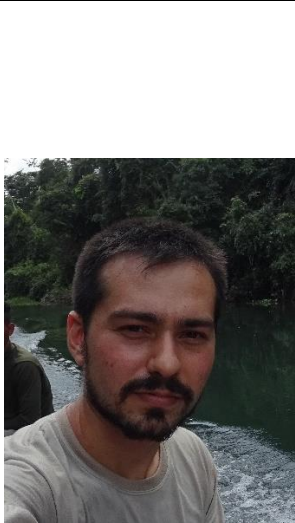
Composição

Diretor: Prof. Thomas Ludewigs

Vice-Diretor: Prof. Daniel Palma Perez Braga

Cara comunidade acadêmica da Faculdade de Desenvolvimento Rural, do Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares (FACDES/INEAF/UFGA),

É com grande alegria, e sentimento de que podemos ser úteis, que apresentamos nossa candidatura aos cargos de Diretor e Vice-Diretor (FACDES/INEAF). Segue uma breve apresentação:

	<p>Engenheiro Agrônomo pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz, Universidade de São Paulo (ESALQ/USP), 1991. Mestrado em Agricultura Sustentável, com ênfase em Sistemas Agroflorestais pelo Centro Agronômico Tropical de Investigación y Ensenanza (CATIE - Costa Rica), 1997. PhD em Ciências Ambientais pela Indiana University (IU - EUA), 2006. Foi professor do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (CDS/UnB) de 2009 a 2020. Atualmente é professor do Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares (INEAF) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Tem interesse em sistemas agroflorestais/agroecológicos e agricultura familiar sustentável; alternativas econômicas ao desflorestamento na Amazônia e no Cerrado; serviços ambientais e redução de pobreza; planejamento territorial e reforma agrária; políticas públicas e meio ambiente.</p> <p>https://lattes.cnpq.br/6188576572059405</p>
	<p>Engenheiro Florestal, Mestre e Doutor em Ciências com ênfase em Conservação de Ecossistemas pela Universidade de São Paulo (ESALQ/USP). Dedicado aos temas: adequação ambiental; restauração florestal; serviços de ecossistemas; ecologia da paisagem; identificação botânica; agricultura familiar; produtos florestais não madeireiros; meios de vida sustentáveis; desenvolvimento rural; sistemas agroflorestais e cacau. Colaborei em projetos de pesquisa internacionais no Centro Agronômico Tropical de Investigación y Enseñanza (CATIE, Costa Rica); Escola de Silvicultura e Estudos Ambientais de Yale (FES, EUA); e a Universidade de Freiburg (Alemanha). Uma etapa relevante da minha carreira foi a contribuição para a definir os parâmetros técnicos do Programa de Regularização Ambiental do Estado do Acre (PRA-AC). Adicionalmente, vivenciei ampla experiência de campo em comunidades camponesas de assentamentos rurais do interior do Pará, Brasil, principalmente nos municípios de Altamira, São Félix do Xingu e Anapu. Como destaque, fui Gerente de Sustentabilidade e Projetos da ofi (Olam cocoa), atuei como consultor de pesquisa do World Agroforestry Center - ICRAF e como professor colaborador no Curso de Ensino de Ciências da Natureza em Territórios Educativos da Transamazônica e do Xingu (UFPA Altamira). Atualmente, exerço cargo de Professor do Magistério Superior pelo Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares (INEAF / UFPA).</p> <p>http://lattes.cnpq.br/7770372860220449</p>

De acordo com colegas mais experientes, veteranos do INEAF e da Faculdade de Desenvolvimento Rural, os primeiros esforços voltados para a criação de um curso de graduação, concebido nos moldes do antigo NEAF, datam de 2012. Em 2017, é aprovado o curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural (BDR), ocorrendo o ingresso das primeiras turmas em 2018.

Importante se faz reconhecer os avanços alcançados nas gestões anteriores, que junto à comunidade INEAFeana contribuíram para a criação e implementação de um curso inovador, extremamente relevante e fundamental para o desenvolvimento rural sustentável na Amazônia.

Recentemente, os desafios impostos pelas crises pandêmica e institucional afetaram todas as IFES brasileiras, incluindo a UFPA. Acreditamos que o impacto tenha sido maior nos cursos compostos por discentes em situação de maior vulnerabilidade social, como o curso BDR. Todos sofremos durante este período, e saímos dele mais fortes e resilientes.

Graças a múltiplos esforços coletivos, mobilizados e organizados na gestão passada da FACDES (incluída aí a atuação decisiva da Secretaria), o curso foi reconhecido pelo MEC em 2022, alcançando nota máxima (5).

Outro avanço importante se deu a partir de uma maior participação discente. Quais as perspectivas profissionais dos agentes de desenvolvimento rural (ADR) egressos da FACDES? A partir desta pergunta, veiculada pelo coletivo discente em 2021, foram mobilizados esforços coletivos de pesquisa sobre o mercado profissional no campo do desenvolvimento rural na Amazônia Oriental, bem como eventos de trocas de experiências sobre o tema. Em particular, via parcerias já sedimentadas (ex: IIEB, EMATER, FASE, EMBRAPA, MALUNGU, etc...) e outras mais recentes, incluindo os profissionais egressos dos cursos de desenvolvimento rural da Região Sul (UEFRGS, UFRGS, UNILA).

Desafios e propostas para a gestão 2024-2026

1) Inserção profissional dos egressos BDR

- Promover a continuidade da pesquisa “O agente de desenvolvimento rural no mercado de trabalho na Amazônia Oriental”, ampliando a participação discente e a amostra de instituições a serem entrevistadas;
- Fortalecimento de parcerias e ações de cooperação nas seguintes áreas: divulgação do curso BDR; oportunidades de estágio (obrigatório e não obrigatório); participação em eventos; melhor conhecimento sobre o mercado de trabalho;
- Realização de eventos (com a participação de egressos dos cursos DR da região Sul e parceiros locais) para discutir o mercado de trabalho, e ajudar a definir melhor:
 - Qual o campo de atuação do ADR (BDR)?

- Qual a visão de desenvolvimento rural expressa pelas diferentes organizações públicas e privadas que atuam na área?
- Como melhorar a formação dos discentes BDR, no sentido de melhor contribuir para o desenvolvimento rural sustentável do Pará e da Amazônia, de forma inclusiva, justa, que valorize os conhecimentos tradicionais e a produção racional, eficiente, e ambientalmente amigável da agricultura familiar, nos agroecossistemas amazônicos?

2) Reforma do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

Apesar do caráter inovador do curso, de sua concepção com base em uma visão interdisciplinar do desenvolvimento rural, inclusiva e atrelada ao diálogo de saberes com aqueles que constroem a agricultura familiar amazônica, tem se fortalecido, no âmbito da FACDES, a opinião que o PPC do curso BDR demanda reformas e adequações para melhor se ajustar às demandas da sociedade, para o desenvolvimento rural da Amazônia Oriental.

Dando continuidade a iniciativas em andamento pela atual gestão, e no âmbito do Núcleo Docente Estruturante (NDE), nos propomos a animar o amadurecimento de propostas voltadas para a melhor adequação das competências dos egressos BDR às demandas do mercado de trabalho na região. Alguns exemplos de propostas em discussão, que ainda não foram submetidas à apreciação do Conselho da Faculdade:

- Eliminar sobreposições em disciplinas obrigatórias;
- Substituir o mecanismo de especialização materializado nos “percursos formativos” por maior ênfase na preparação dos TCCs e em disciplinas eletivas;
- Ampliar o leque de oferta de disciplinas eletivas, em particular aquelas voltadas para o desenvolvimento de habilidades técnicas, como:
 - Elaboração e mediação de diagnósticos e planejamentos participativos, articulados com a proposição e implementação de projetos profissionais;
 - Tecnologias geo-espaciais: interpretação, análise e manipulação de imagens de satélite, sistemas de informação geográfica, realização de georreferenciamento e cadastros ambientais rurais em propriedades, através de operações com GPS e drones;
 - Elaboração de estudos de mercado, cadeias da sociobioeconomia, e planos de negócio inovadores;
 - Elaboração de projetos de manejo florestal sustentável;
 - Embasamento técnico e comunicativo que propicie participação ativa em Conselhos, Comitês e Câmaras Técnicas voltadas para análise de temas e propostas de soluções normativas relacionadas a licenciamento ambiental de grandes obras de infra-estrutura, mercado de carbono e outros serviços ambientais, ordenamento territorial e demarcação de terras, etc...

- 3) Focar no ensino-aprendizado e as taxas de aproveitamento discente, diminuindo a evasão e as taxas de retenção
- Continuar esforços em prol da excelência acadêmica expressa nas ações de ensino-pesquisa-extensão;
 - Animar, coordenar e organizar, em parceria com a Secretaria do Curso, a preparação de documentos demandados pelos avaliadores da CAPES, a fim de manter a nota 5;
 - Continuar esforços para a ampliação na oferta de bolsas de estudo, de auxílio de custo, e de estágios remunerados, através de prospecção ativa junto à reitoria da UFPA, estímulo ao corpo docente e discente à elaboração e submissão de projetos de pesquisa e extensão a entidades financiadoras, e negociações de estágios remunerados junto a instituições parceiras;
 - Lutar pela inclusão de discentes que sejam mães e/ou ribeirinhos(as) no rol de candidatos elegíveis para ajuda de custo;
 - Aumentar parcerias com representações estudantis (CADER, COCA) na proposição de eventos e projetos, como empresa-junior, incubadora de projetos (ex: OBBA), viagens de campo, etc...;
 - Prospectar possíveis parcerias com outros institutos da UFPA (em particular ILC, IEMCI e IFCH) que possam ofertar cursos de nivelamento em comunicação escrita, interpretação de textos, e matemática básica;
 - Adicionalmente, estimular e apoiar a participação de discentes veteranos BDR nos editais de tutorias discentes oferecidas pela PROEG, orientadas ao nivelamento acadêmico dos calouros;
 - Manter canal permanente de escuta e mediação, e de apoio e análise de novas propostas.